

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-051-3            DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas.            I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.            III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5’.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...; ....O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos  
Íris Maria Ribeiro Porto

**DOI 10.22533/at.ed.5132018051**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 12**

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA

Natália Zanetti  
Erika de Freitas Roldão  
Angela Maria da Costa Grandó  
Vânia Maria Vieira Sanches Miranda  
Felipe Augusto Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.5132018052**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 27**

A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”

Ieda Márcia Donati Linck  
Fabiane da Silva Verissimo  
Maria Aparecida Santana Camargo  
Rosane Rodrigues Felix

**DOI 10.22533/at.ed.5132018053**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 37**

A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL

Nilva Celestina do Carmo  
Maria das Dores Saraiva de Loreto  
Eduardo Simonini Lopes  
Fabiola Faria da Cruz Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.5132018054**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 48**

A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL

Ana Cristina da Silva Amado

**DOI 10.22533/at.ed.5132018055**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 61**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Petronio Silva de Oliveira  
José Laécio de Moraes  
Francisco Evanildo Simão da Silva  
Josenilton Bernardo da Silva  
Maria Magnólia Batista Florêncio

Raimundo Alves Cândido  
Ulisses Costa de Oliveira  
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez  
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro  
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza  
Gabriel Santos Pereira  
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento  
Ronan da Silva Parreira Gaia  
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt  
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

**EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS**

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>188</b>
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180520</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>226</b>
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>233</b>
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180523</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>251</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>252</b>

## EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO

*Data de aceite: 11/05/2020*

*Data da submissão: 05/02/2020*

### **Claudio Kubilius**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula  
Souza, CEETEPS  
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/5642619011328246>

### **Roberto Kanaane**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula  
Souza, CEETEPS  
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/8168398451169766>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo levantar dados, através de um estudo de caso, usando a pesquisa qualitativa e exploratória, sobre as causas da evasão nos cursos técnicos da Etec de Rio Grande da Serra. Vimos pela literatura disponível que há escassez de informações teóricas acerca da evasão no ensino técnico profissionalizante de nível médio. A partir dos dados obtidos pôde-se analisar os motivos da evasão na escola, bem como sua frequência em cada caso, como também em que período dos cursos a incidência da evasão é maior. Os motivos do abandono escolar apurados na pesquisa, indicam fatores externos

a escola, assim para minimizar os índices de evasão, faz-se recorrer à conscientização dos alunos e adotar novas práticas que propiciem a permanência do aluno na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Técnico. Abandono Escolar. Evasão. Permanência.

### EVASION IN TECHNICAL EDUCATION: CASE STUDY

**ABSTRACT:** This work intends to collect datas through a case study, using a qualitative and exploratory research about the reasons of evasion in the technical courses of the ETEC RIO GRANDE DA SERRA. We can see from the available literature that there is a shortage of theoretical information about the evasion in the technical professional secondary education. From the obtained datas it was possible to analyze the reasons for the evasion at school, just as the occurrence in which case and also in which period of the courses the incidence of evasion is higher. The reason of the school dropout obtained in the research indicate factors outside the school, in order to minimize evasion rates, we must resort to students awareness and adopt new practices that provide that the students stay at school.

**KEYWORDS:** Technical Education. School

## 1 | INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a evasão escolar é um tema atual e que preocupa muitos profissionais na área de educação e nas instituições de ensino. Entretanto, através da pesquisa e leitura sobre o tema evasão em artigos, textos e teses, nota-se que grande parte dos estudos estão dirigidos à evasão escolar do ensino fundamental e médio, com poucas pesquisas voltadas ao ensino técnico (Kubilius; Santos, 2017).

Segundo Menezes e Santos (2001), a evasão escolar é o abandono da escola pelo aluno e ao lado da repetência, é um considerada um dos principais problemas da educação brasileira.

Para combater a evasão escolar, as políticas educacionais passaram a atuar, principalmente a partir de meados dos anos 90, em duas frentes: uma de ação imediata, que busca resgatar o aluno evadido, e outra de reestruturação do ensino para mantê-lo na escola (Menezes e Santos, 2001).

A definição de Menezes e Santos (2001) relaciona a evasão com abandono, diferentemente da definição apresentada no portal Todos pela Educação:

Abandono: Configura-se quando o aluno deixa de frequentar a escola durante o andamento de determinado ano letivo.

Evasão: Configura-se quando o aluno, após ter sido matriculado em determinado ano letivo, não se matricula na escola no ano seguinte, independentemente de sua condição de rendimento escolar ter sido de aprovado ou de reprovado (Todos pela Educação, 2018).

Segundo Dore e Lücher (2011b), há escassez de informações teóricas e empíricas sobre a permanência ou evasão escolar no nível técnico., bem como às dificuldades para construir indicadores adequados à sua investigação. Termos como evasão, abandono, desligamento, cancelamento são compreendidos como sinônimos e há divergências sobre seus significados. Essa pode ser uma das causas da dificuldade de padronização de procedimentos e realização de políticas públicas. As autoras relacionam que a evasão no ensino profissional está associada ao grau de democratização do acesso e identificam três parâmetros a serem analisados: nível de escolaridade em que ocorre a evasão; tipos de evasão dos quais se destacam a descontinuidade, o retorno e a não conclusão e motivos da evasão.

Neste este estudo, foram analisados os cursos técnicos de nível médio oferecidos na ETEC de Rio Grande da Serra. Foram investigados dados dos estudantes por meio de uma pesquisa qualitativa na unidade de ensino, objetivando caracterizar os fatores de abandono escolar, bem como mecanismos capazes de amenizar o índice de evasão da escola, principal foco dessa pesquisa.

Com relação ao problema da evasão, a pesquisa pretende responder ao

seguinte questionamento: Como minimizar a taxa de evasão de alunos oriundos dos cursos técnicos de uma instituição de ensino técnico?

O principal objetivo foi identificar os problemas relacionados junto aos estudantes que abandonam os cursos técnicos profissionalizantes de nível médio.

Dentre os objetivos secundários, destacam-se:

- Identificar a quantidade de alunos evadidos dos Cursos Técnicos da ETEC de Rio Grande da Serra.
- Caracterizar o perfil dos alunos evadidos;
- Identificar as causas que levaram à decisão de desistência por parte desses alunos;
- Analisar as medidas que possam ser adotadas pela escola na intenção de evitar novas desistências.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão escolar tem sido ao longo do tempo um problema recorrente do sistema de educação no Brasil, apresentando índices de abandono escolar elevados em todo o país, afetando todos os níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Ao contrário do que ocorre nos níveis fundamental e médio, o ensino técnico não reúne uma quantidade expressiva de estudos sobre evasão, o que dificulta tanto a construção de um referencial teórico sólido quanto o levantamento de indicadores a serem utilizados nas pesquisas empíricas (Dore; Lüscher, 2011a)

Segundo Queiroz (2002) a evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro.

A evasão escolar é um fenômeno que acomete os estudantes de todos os níveis educacionais, inclusive no Ensino Técnico, que é a modalidade de ensino tratada neste trabalho. A evasão escolar consiste na perda de estudantes que iniciam seus cursos, mas que, por um motivo ou outro, não os concluem. Evasão significa desistência por algum motivo, exceto a diplomação, sendo essa caracterizada por ser um processo de exclusão, determinado por fatores e variáveis intrínsecas ou extrínsecas nas instituições de ensino. É uma situação complexa, que está associada a não concretização de expectativas, e reflexo de diversas causas, que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional, bem como nas instituições de ensino (Fritsch; Rocha; Vitelli, 2015).

Segundo Yokota (2015) O processo de evasão pode ter como origem causas internas à unidade escolar, como: desinteresse, desconhecimento dos cursos,

defasagem educacional do Ensino Fundamental e/ou Médio com relação aos pré-requisitos, fracasso escolar, currículo inadequado, professor com metodologias conservadoras, acesso ao curso superior, entre alguns dos fatores determinantes. Associam-se a esses fatores externos à escola, de cunho social e econômico, que afetam o indivíduo, englobando deslocamentos entre trabalho-escola, desemprego, perspectivas sobre o mercado de trabalho, do papel do técnico, não valorização do estudo pela família e pela sociedade.

A investigação teórica sobre a evasão escolar demonstra a necessidade de associar o seu estudo ao de fatores sociais, institucionais e individuais que podem afetar na decisão de estudantes sobre permanecer na escola ou abandoná-la antes da conclusão de um curso, sendo desta forma, necessário considerar questões de cunho econômico, social, político, cultural e educativo, assim como as próprias escolhas, desejos e possibilidades individuais.

Segundo Dore e Lüscher (2011a), a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.

Refletindo sobre o fenômeno da evasão podemos observar que a educação ainda não pode ser alcançada por todos, bem como a permanência e a conclusão em todos os níveis escolares.

[...] a evasão escolar requer perceber que apenas o acesso à escola, embora condição necessária, não é suficiente para que milhões de pessoas esquecidas socialmente sejam lembradas apenas em quadros estatísticos. Sem ruptura com as relações sociais que estão sob o controle do sistema do capital não poderá haver mudanças profundas no sistema educacional [...]. (Fornari, 2010, p.123).

A revisão bibliográfica é uma importante etapa da pesquisa qualitativa, visto que permite identificar os conceitos chave da pesquisa. Nela verifica-se o método de coleta e de análise já utilizado em outros estudos e realiza-se a constatação dos erros cometidos anteriormente por outros pesquisadores. Assim, a revisão da literatura possibilita melhor entendimento acerca dos dados e das interpretações da questão de pesquisa (Sampieri; Collado; Lucio, 2013)

Para finalizar este referencial teórico a respeito da evasão escolar, salientam-se as palavras de Figueiredo e Salles (2017) sobre as consequências da evasão na vida do estudante e no seu futuro profissional,

Evasão nada mais é que do que um processo de exclusão, estejam ou não os excluídos cientes deste fenômeno. Tende a representar a negação não apenas das histórias de vida, mas das possibilidades reveladas pela aquisição do saber (Figueiredo; Salles, 2017).

### 3 | MÉTODO

Esta pesquisa utilizou o estudo qualitativo e exploratório (Sampieri; Collado; Lucio, 2013), analisando documentos referentes a desistência e comparando com referências bibliográficas referentes a evasão escolar em uma escola do Centro Paula Souza em nível técnico.

Para este estudo foram utilizados os dados relativos à quantidade de alunos matriculados e aprovados nos cursos técnicos da Etec de Rio Grande da Serra, disponíveis na secretaria da escola, dados esses também disponíveis para consulta pública no BDCETEC (Banco de dados da CETEC. Centro Paula Souza). Quanto aos motivos da evasão foram utilizados os dados existentes nas fichas de acompanhamento individual do aluno arquivadas no Serviço de Orientação Educacional da unidade.

A pesquisa qualitativa, emprega a coleta de dados sem medição numérica para desvendar ou aprimorar questões de pesquisa. (Sampieri, Collado e Lucio, 2013)

A pesquisa qualitativa guia-se por meio de áreas ou temas de pesquisa, e permite que, ao decorrer da pesquisa, sejam desenvolvidas ou incluídas novas perguntas ou hipóteses, antes, durante e depois da coleta de dados, sendo que a sequência nem sempre é a mesma, podendo variar em cada estudo específico (Sampieri; Collado; Lucio, 2013)

Esta pesquisa utilizará o estudo de caso para compreender o fenômeno da evasão. O estudo de caso é apropriado quando o fenômeno investigado é contemporâneo e dentro de um contexto real.

Como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. Naturalmente o estudo de caso é um método de pesquisa comum na psicologia, sociologia, ciência política, antropologia, assistência social, administração, educação, enfermagem e planejamento comunitário. (Yin, R. K, 2015).

De acordo com Yin o estudo de caso é: “um dos empreendimentos mais desafiadores na pesquisa” (Yin, 2015). Este método teve sua origem no campo da Medicina, e constitui hoje uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa no campo das ciências humanas e sociais e teve seus procedimentos convencionados de forma adequada a partir da obra de Robert Yin nos anos de 1990 do século XX.

Segundo Yin (2015), (...) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

O levantamento, considerou as informações que geraram resultados para

atender os objetivos propostos e validar as proposições da pesquisa.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), os documentos podem nos ajudar a entender o fenômeno central do estudo e auxiliam a resgatar um histórico do ambiente, de experiências, vivências e situações.

Para selecionar a amostragem dos casos, foram intencionalmente selecionados os cursos da ETEC de Rio Grande da Serra, ou seja, Cursos Técnicos em Administração, Recursos Humanos e Manutenção e Suporte em Informática do 2º semestre de 2017 ao 2º semestre de 2018, nos três semestres letivos tomando-se como referência os dados existentes na unidade.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na pesquisa relativa aos alunos que frequentaram os Cursos Técnicos de Administração (ADM), Recursos Humanos (RH) e Manutenção e Suporte em Informática (MSI) da Etec de Rio Grande da Serra, relacionam a evolução do número de alunos matriculados desde o primeiro módulo, até o término do terceiro e último módulo de cada curso, objeto deste estudo, no período compreendido entre o início do 2º semestre de 2017 ao final do 2º semestre de 2018, conforme Gráfico 1.

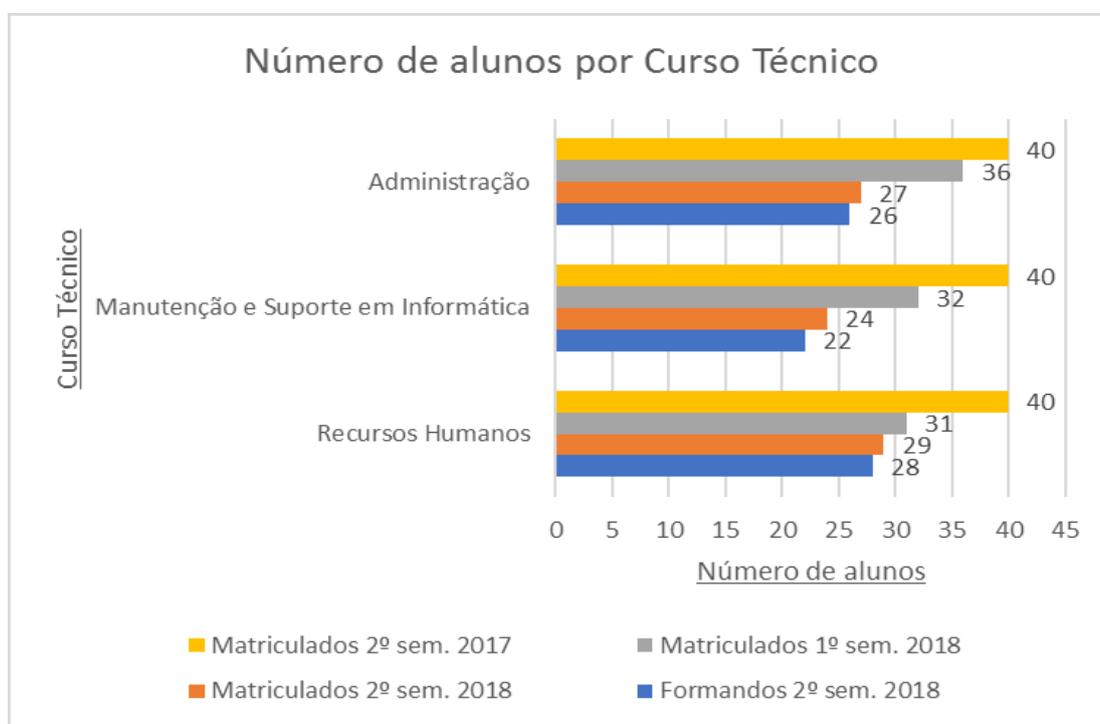


Gráfico 1 – Número de alunos de ADM, RH e MSI por curso e período.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do BDCETEC

Com base nos mesmos dados, foi elaborado o Gráfico 2 que destaca o número de alunos dos três cursos juntos, onde se pode observar a quantidade total de

alunos em cada período analisado. Vemos que de 120 alunos ingressantes no início dos cursos analisados, apenas 76 concluíram os mesmos, o que nos fornece uma taxa média de alunos concluintes de 63%, índice bastante baixo.

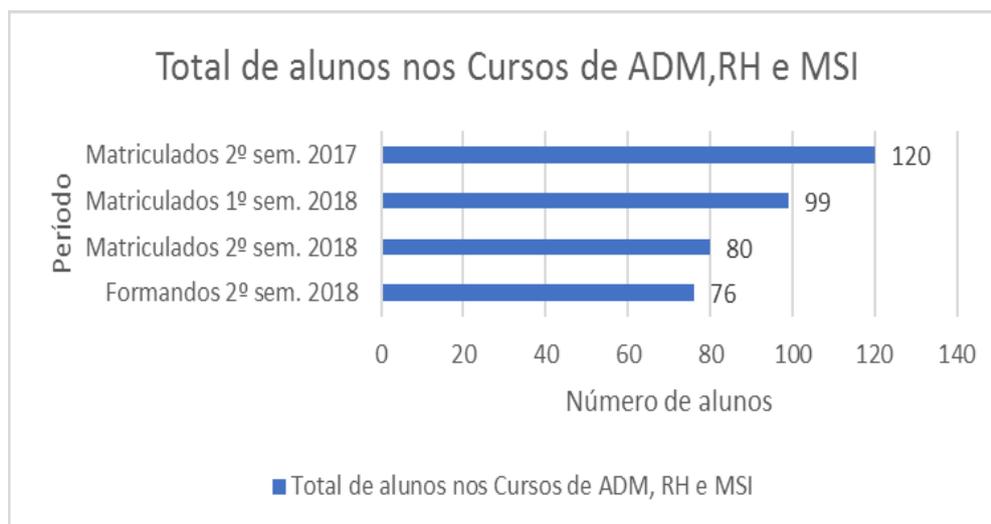


Gráfico 2 - Total de alunos nos Cursos de ADM, RH e MSI por período.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do BDCETEC

A análise dos mesmos dados, com foco na evasão, indica o número de alunos que se evadiram no período estudado, por curso e por semestre, conforme Gráfico 3. Vemos que nesse período nos cursos já mencionados, houve a evasão de 44 alunos dos 120 inicialmente matriculados. Esses 44 alunos foram os alunos pesquisados para identificar as causas que os levaram a desistir dos cursos.

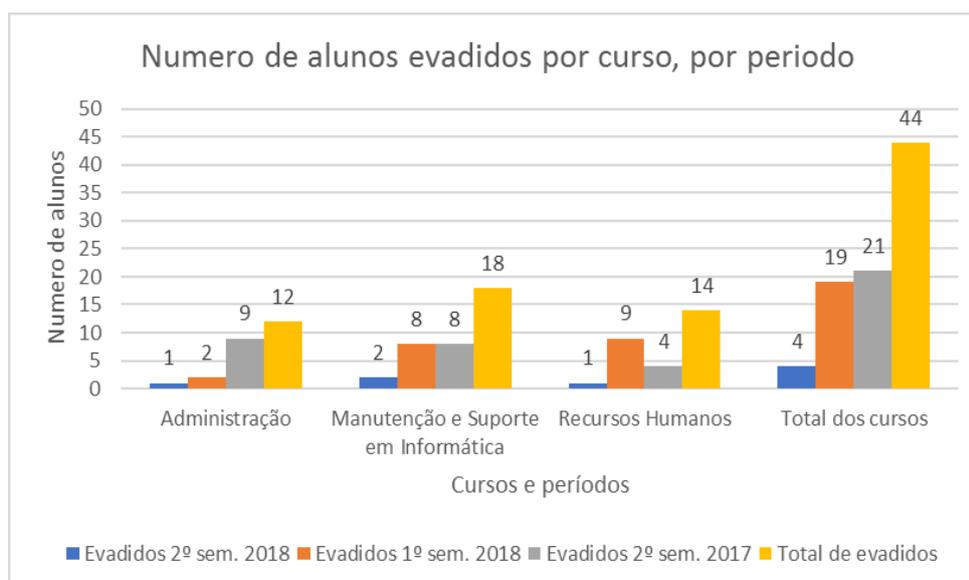


Gráfico 3 – Número de alunos evadidos por curso e período.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do BDCETEC

A partir dos números de alunos evadidos por curso e período, elaborou-se o

Gráfico 4 que destaca as percentagens de evasão por Curso Técnico e período analisado. Pode-se verificar que os índices de evasão são altos e necessitam de investigação que forneça subsídios para que possam ser gerenciados, visando a diminuição desses índices.

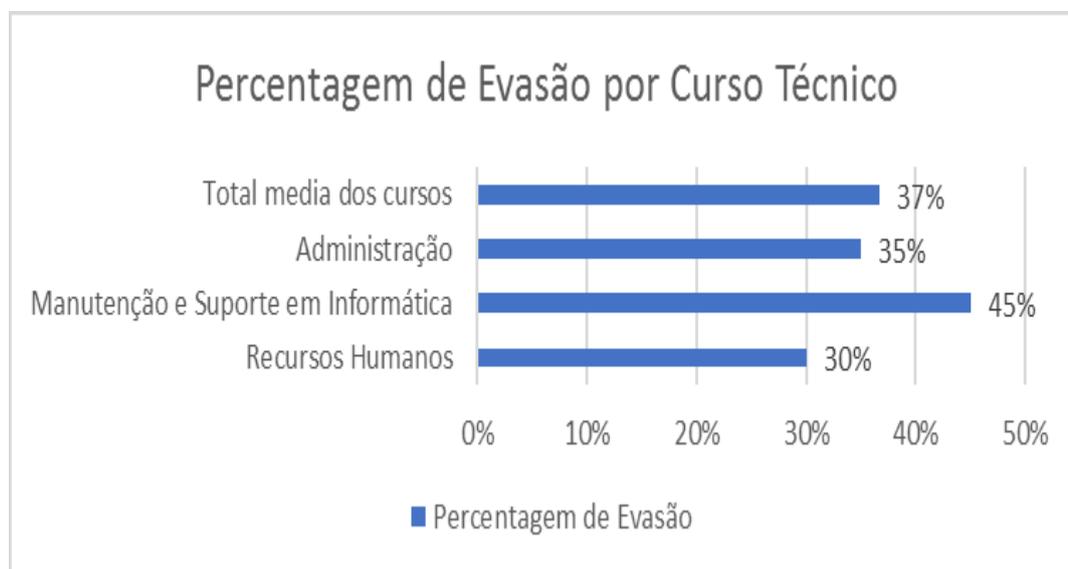


Gráfico 4 – Percentagem de evasão por Curso Técnico

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do BDCETEC

A partir dos dados obtidos, elaborou-se a Tabela 1, onde se pode ver as taxas de permanência e evasão, por curso e a taxa total, no período analisado, bem como o número de alunos evadidos.

Curso	Matrículas iniciais	Número de formandos	Taxa de permanência	Número de evadidos	Taxa de Evasão
Administração	40	26	65%	14	35%
Manutenção e Suporte em Informática	40	22	55%	18	45%
Recursos Humanos	40	28	70%	12	30%
Total média dos cursos	120	76	63%	44	37%

Tabela 1 – Taxas de permanência e evasão dos cursos.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do BDCETEC

A partir do levantamento de dados, obtidos através de pesquisa nos prontuários dos alunos da escola na secretaria e nas fichas de acompanhamento individual do aluno no Serviço de Orientação Educacional, apresentamos a seguir a tabela 2

quantificando o número de alunos evadidos por motivo de evasão escolar e seus respectivos percentuais.

<b>Motivos da evasão escolar</b>	<b>Alunos evadidos</b>	<b>Percentual de causa de evasão</b>
Gravidez	1	2,3%
Transferencia de escola	1	2,3%
Começou curso superior	2	4,5%
Dificuldade de relacionamento	3	6,8%
Horario do emprego / trabalho	4	9,1%
Mudança de endereço	5	11,4%
Problemas pessoais	6	13,6%
Problemas de saúde	6	13,6%
Dificuldade no transporte	7	15,9%
Falta de recursos financeiros	9	20,5%
	<b>44</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 2 – Motivos da evasão escolar

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dos dados da Tabela 2, elaboramos o Gráfico 5 onde se evidenciam as causas levantadas de evasão e seus respectivos percentuais de incidência.

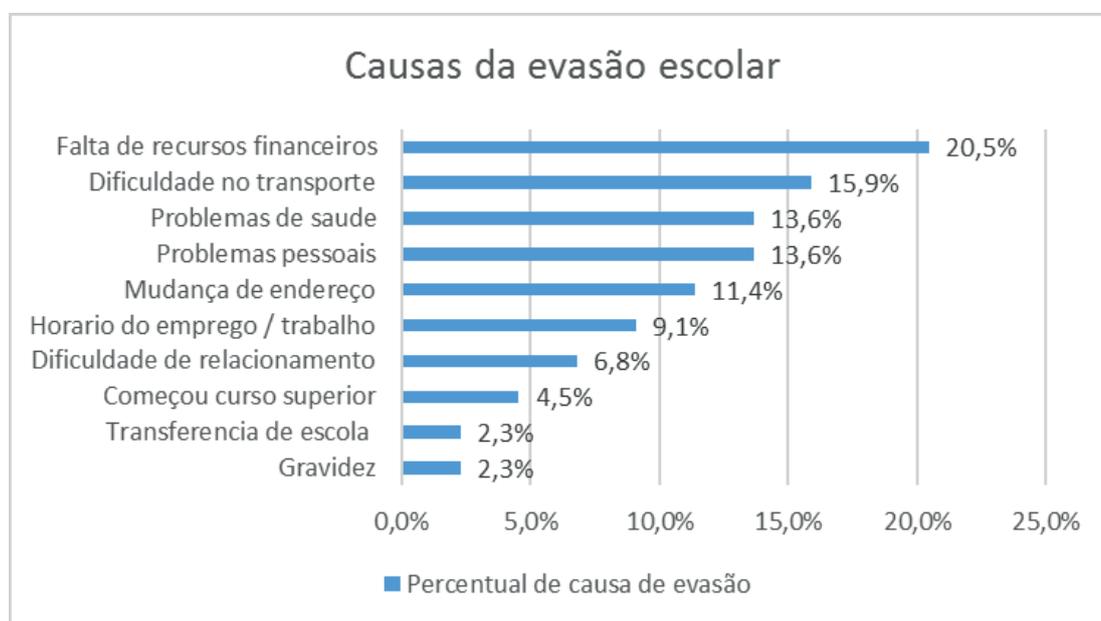


Gráfico 5 – Causas da evasão escolar

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados obtidos possibilitaram identificar as causas da evasão dos alunos dos Cursos Técnicos de Administração, Recursos Humanos e Manutenção

e Suporte em Informática no período compreendido entre o 2º semestre de 2017 e 2º semestre de 2018, na Etec de Rio Grande da Serra.

De acordo com a Tabela 2, foram analisados 44 alunos e as causas que os levaram a desistir do curso em que estavam matriculados.

Com esses resultados, verificou-se que muitas das causas de evasão se devem a fatores externos e independem da escola, assim a redução da evasão só será possível através de um trabalho de conscientização dos alunos, no sentido de motiva-los a permanecer nos estudos, sinalizando os benefícios advindos de sua escolaridade, especialmente nos cursos técnicos profissionalizantes, que oferecem qualificação profissional para melhores empregos e remuneração, garantindo melhores condições de vida para seu futuro.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação teve como objetivo identificar as causas da evasão nos Cursos Técnicos de Administração, Recursos Humanos e Manutenção e Suporte em Informática da Etec de Rio Grande da Serra e baseado nos resultados obtidos observa-se que os índices de evasão são altos e precisam ser trabalhados para serem minimizados.

Nessa pesquisa foi possível identificar o número de evadidos por período. Assim pelo Gráfico 3 podemos observar que o maior número de evasões ocorre no último semestre do curso, o que leva a considerar a presença de concentração de ações e esforços visando ampliar a permanência dos alunos nos mesmos.

Entretanto, verificou-se também que a evasão é mais acentuada nos dois últimos módulos de modo geral, e mínima no primeiro modulo dos cursos, o que nos leva a refletir que um trabalho deve ser feito desde o início dos cursos com foco na permanência dos alunos na escola.

Finalizando, para responder a questão de como minimizar a taxa de evasão de alunos oriundos dos cursos técnicos de uma instituição de ensino técnico, vimos pelos resultados obtidos, que os motivos de evasão obtidos nos levantamentos de dados desse estudo de caso nos cursos técnicos da Etec de Rio Grande da Serra em sua maioria são fatores externos que independem da escola, portanto podem responder o questionamento que somente através de conscientização dos alunos, através de palestras motivacionais e metodologias ativas, bem como o uso de novas tecnologias e novas práticas em sala de aula, pode ser minimizado esse problema da evasão nas escolas, especialmente nas de ensino técnico profissionalizante

Sugere-se novos estudos desta temática, junto a realidade de escolas técnicas, objetivando ampliar o escopo de avaliações, contribuindo para investigar outras

possíveis causas envolvidas com a evasão.

## REFERÊNCIAS

Banco de Dados da CETEC. **BDCETEC**: Mapeamento. Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/bdcetec/index.php>. Acesso em: 20 jun. 2019.

Dore, R.; Lüscher, A. Z. (2011a). **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

Dore, R.; Lüscher, A. Z. (2011b). **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, supl. 1, v. 8, p. 147-176, dezembro 2011.

Figueiredo, N. G. S.; Salles, D. M. R. **Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões**. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

Fornari, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. REP – Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n.1, Passo Fundo, p.112-124, jan/jun.2010.

Fritsch, R; Rocha, C. S.; Vitelli, F. R. **A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, maio/ago. 2015.

Kubilius, C; Santos, B. Z. **Fatores de evasão no ensino técnico das escolas do Centro Paula Souza**. In: 4º SEMTEC - Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico, 2017, SÃO PAULO. 4º SEMTEC, 2017. v. 4.

Menezes, E. T.; Santos, T. H. Verbete evasão escolar. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/evasio-escolar/>>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

Queiroz, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar**: Para se Pensar a Inclusão Social. 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-01, 2002.

Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Todos pela educação. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018**: Glossário. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2PeWT5p>>. Acesso em: 01 jul. 2019

Yin, R. K. **Estudo de Caso**:- Planejamento e Métodos. Bookman editora, 2015

Yokota, M. S. F. **Evasão no ensino técnico e técnico integrado ao ensino médio**: um estudo de caso nos cursos técnicos em eletrônica, informática e mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza. 2015. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

### B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

### C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

### D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114  
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72  
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250  
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157  
Educação não formal 158, 160, 166  
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225  
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217  
Extensão popular 116, 117

## F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59  
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251  
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

## G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

## H

Histologia 188, 189, 190, 192  
História da Educação 72, 200

## I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248  
Identidade Profissional 233, 241, 242  
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232  
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232  
Interiorização 53, 124

## M

Modernização 106, 107, 124, 164  
Multidisciplinaridade 13

## P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

## S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**